

Tribunal participa de congresso sobre cerimoniais em São João del-Rei

Evento serviu para troca de experiências e para identificar mudanças necessárias

O trabalho do Centro de Relações Públicas (Cerp) do Tribunal de Justiça (TJMG) foi destaque no XIX Congresso Nacional de Cerimonial Público (Concep), ocorrido de 26 a 28 de março, em São João del-Rei. A gerente Patrícia Kelles participou do painel O cerimonial do Judiciário apresentando a rotina, especificidades e desafios do Cerp. O evento foi organizado pelo Comitê Nacional de Cerimonial Público (CNCPC Brasil). Também participaram do evento os servidores Maria Claret Aparecida Lobato Almeida, que integra a equipe de cerimonial da Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do Fórum Lafayette; Gabriel Fernando de Almeida e Olga Barbosa da Silva Pereira, do Cerp.



MARCELO ALBERT

Equipe do TJMG apresentou as atividades e novidades relacionadas ao tema

“ Saber comandar uma cerimônia é tarefa que exige cada vez mais conhecimento ”

A oficial Claret Lobato afirma que o congresso foi uma oportunidade para conhecer outros profissionais de todo o País com rica bagagem e para reencontrar não só colegas que desempenham a mesma função, mas trabalham em prédios diferentes do TJMG, como também membros de outros órgãos do Estado, porque a dinâmica dos eventos permite

apenas contatos muito rápidos.

“Foram momentos de trocas de experiências. O congresso ampliou conhecimentos através de palestras que procuraram unificar abordagens e procedimentos de protocolo e cerimonial público e pautas abordando temas atuais. O mais importante, porém, foi o aprendizado, a capacidade de refletir, discutir, identificar mudan-

ças necessárias, analisar e monitorar o movimento entre a tradição e a consequente evolução do ofício do cerimonial público. Numa época em que a escassez de tempo é justificativa para informalidades, saber comandar uma cerimônia é tarefa que exige cada vez mais conhecimento”, avalia.

IMPORTÂNCIA - Claret Loba-

to diz acreditar que o cerimonial público é um elemento da maior importância no regime democrático, que deve ser exercido por profissionais preparados e qualificados. “É uma arte no uso do bom senso, mas não podemos esquecer que as cerimônias precisam seguir a Constituição estadual e os regimentos internos da casa”, pontua.

Solenidades necessitam de logística apurada e organização

Na estrutura organizacional do TJMG, o Centro de Relações Públicas integra a Assessoria de Comunicação Institucional e é subordinado à presidência. Suas funções incluem aproximar o cidadão da Justiça, desenvolver campanhas e programas de relacionamento com os públicos interno e externo, planejar e acompanhar a execução de eventos para lançamento e promoção de produtos ou serviços, sempre tendo em vista o interesse público e a imagem da instituição. No caso do Judiciário, também são comuns as situações em que se exige a interação com outros cerimoniais públicos, como o dos poderes Executivo e Legislativo.

A rotina do cerimonial é marcada por solenidades de posse, homenagens, condecorações e/ou medalhas, instalações

de comarcas e varas judiciais, inaugurações de fóruns e prédios, assinaturas de convênios e termos de cooperação. Já as ações de relações públicas abrangem a Semana do Servidor, em outubro; a ocupação de espaços socioculturais e vários programas. O Cerp também participa na organização de encontros nacionais dos Colégios Permanentes de Presidentes de Tribunais de Justiça e de Corregedores-Gerais de Justiça, acompanha o presidente quando requisitado e apoia a realização de seminários, congressos, palestras e cursos.

Entre os públicos internos estão a presidência e a direção do TJMG, a Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes e outros setores do Tribunal. O público externo se compõe de

toda a sociedade, mas, de modo mais específico, de escolas e estudantes (principalmente por meio do programa Conhecendo o Judiciário) e de operadores do direito. Frequentemente, o Cerp colabora também com o Conselho Nacional de Justiça.

DIFICULDADES - As dificuldades, na análise de Patrícia Kelles, são a extensão geográfica do Estado (com 296 comarcas, nas quais sempre ocorrem eventos), e um número elevado de magistrados (130 desembargadores e 950 juízes); o trabalho integrado com áreas estratégicas como a segurança, e ainda a portaria, a zeladoria e os serviços gerais; o relacionamento com as direções de foro, prefeituras e câmaras municipais nas cerimônias no interior. A gerente destaca, além

disso, três pontos que demandam atenção redobrada: encontrar o equilíbrio na realização de um evento, dando-lhe a dimensão que se pretende para que a sociedade o receba do modo adequado, administrar a duração dos eventos levando em conta a disponibilidade das autoridades e o respeito com o público e superar um problema cultural no Brasil, a falta de pontualidade.

A equipe do Fórum se envolve principalmente com o Espaço Cultural Fórum Lafayette, que neste ano completa 10 anos de funcionamento, campanhas institucionais diversas e o programa Conhecendo o Judiciário. Até hoje, foram realizados 109 eventos, atingindo estimativa de público de 15 mil pessoas, sempre abertos à comunidade.

“Outras ocasiões importan-

tes são a outorga das medalhas Desembargador Ruy Gouthier de Vilhena e Desembargador Hélio Costa, a inauguração de setores, as aberturas de correições, a investidura de delegatários nos cartórios extrajudiciais, e demandas em geral da Direção do Foro e de diversos setores de Primeira Instância da capital e da Corregedoria”, explica Claret Lobato.

Ela avalia que o maior desafio é gerir o custo das solenidades, pois, embora elas sejam eventos muitas vezes de grande relevância e necessitem de logística sofisticada e alto grau de organização, em se tratando de empresas públicas, é preciso cuidado: “Trabalhamos com o dinheiro do povo”, resume.